



Hermano Castro

2017



Avanços e desafios para um ensino público, gratuito, de qualidade e com compromisso social

O ensino se confunde com a missão histórica da ENSP, representa seu principal eixo organizador e é a razão de sermos uma Escola Nacional e de Estado. A Escola sempre exerceu papel relevante na produção e difusão do conhecimento e ação sanitária no país. É uma instituição do Estado brasileiro que visa a qualidade da formação em Saúde, na perspectiva da defesa e fortalecimento do SUS e da pesquisa em Saúde Coletiva. As práticas de ensino da ENSP objetivam a formação de profissionais comprometidos com as necessidades da população e o desenvolvimento de competências analíticas e críticas em Saúde Coletiva.

Nos últimos anos a área de Ensino se reestruturou mediante esforço coletivo e escolha de uma expressiva maioria dos trabalhadores. A Vice-Direção de Ensino foi criada para fortalecer e desenvolver o conjunto das atividades: da Pós-graduação *Stricto Sensu* (SS), da Pós-Graduação *Lato Sensu* (LS) e da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD). Além disso, consolidou-se a Secretaria Acadêmica Única (SS, LS e EAD) unindo as equipes SECA *Lato* presencial e equipe SECA EAD.

Para aprimorar atividades já realizadas, propor novas ações e acompanhar a condução dos programas de ensino de pós-graduação (SS e LS), foram criados e/ou reformulados espaços democráticos de discussão mediante mecanismos participativos com vistas a capilarizar o processo decisório do ensino. São eles: Colegiado de Ensino, para definir as prioridades e a política de ensino da ENSP; Comissão Geral de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CGPG), para discutir processos específicos do ensino SS; a Comissão Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Qualificação Profissional (CLSQP), para discutir processos específicos do ensino LS; e o Colégio de Docentes, com reunião anual, aberto a todos os docentes da Escola, para apresentar e discutir o cenário do ensino da ENSP.

Esses Colegiados possibilitaram uma série de ações, estratégias e conquistas para o desenvolvimento do ensino na Escola, evidenciando a pertinência da criação desses espaços democráticos de decisão que valorizam e respeitam a diversidade da ENSP.

Alguns dos avanços obtidos

- Transparência nos processos decisórios, na gestão orçamentária, nas atividades de ensino e dos recursos captados por professores da Escola;
- Pactuação dos princípios e valores, com explicitação das dimensões política, epistemológica e pedagógica, na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Consolidação da autonomia acadêmica com decisão colegiada e compartilhada;
- Revisão de diretrizes e fluxos para encaminhamento e apreciação das demandas de novos cursos e novas ofertas, no LS e no âmbito do Mestrado Profissional;
- Revisão de procedimentos da gestão acadêmica no SS e do Formulário de Anteprojeto de Curso no LS;
- Criação do Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGC online), lançado recentemente;
- Aprovação do regulamento dos Cursos de *Lato Sensu* e Qualificação Profissional;
- Concepção e construção participativa do novo Portal de Ensino e da modalidade EAD, como estratégia para difusão de informações e fortalecimento da participação de todos os segmentos;
- Retomada da discussão do projeto "ENSP em movimento" sobre a consolidação de programas de formação para integrar processos formativos no ensino LS até SS;
- Reuniões periódicas com Estudantes, principalmente através do seu Fórum, para escuta e estímulo à sua organização e efetivação de sua representação nos Colegiados da ENSP. Hoje há uma representação dos estudantes, aprovado no Regimento Interno, no Conselho Deliberativo da ENSP;

Hermano Castro

2017



Somos Democracia
Somos SUS
Somos todos ENSP

- Estágio internacional para nossos estudantes;
- Revisão das normas de TCC e, em parceria com a Biblioteca de Saúde Pública, das normas para apresentação de Teses e Dissertações;
- Revisão das normas de pós-doutorado e implantação do estágio em Docência;
- Aprovação do novo regimento do Programa de Saúde Pública e eleição para coordenação e para representantes na Comissão de Pós-Graduação;
- Elaboração da nova grade curricular para o mestrado acadêmico;
- Reestruturação do Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente, mediante revisão curricular e incorporação de novas linhas de pesquisa e de mais 14 docentes que atuam em temáticas atinentes à saúde ambiental;
- Participação ativa no Fórum de Coordenadores da Abrasco;
- Maior abertura dos Programas para a definição de critérios menos restritivos e a aceitação de que é importante manter Programas com diferentes portes e missões no âmbito da Escola.

Desafios e Propostas

- Rever as linhas de pesquisa no âmbito de cada Programa, em parceria com a Vice-Direção de Pesquisa;
- Repensar o Mestrado Profissional e avançar numa política de oferta regular;
- Pensar estratégias e mecanismos concretos para inserção de docentes nos Programas SS e de incentivos para aumento da colaboração;
- Manter o debate no Fórum de Coordenadores da Abrasco e junto a Coordenação de Área da CAPES com vistas a definir critérios mais qualitativos no processo de avaliação;
- Retomar e ampliar o debate sobre itinerários formativos e programas de formação, como uma estratégia para se organizar eixos estratégicos de formação;
- Dar foco ao *Lato Sensu*, fortalecendo a construção de um projeto de reorientação estratégica que contribua para o empoderamento dos Trabalhadores do SUS objetivando reduzir as iniquidades na formação desses trabalhadores, articulando suas ações com as ações e os serviços do SUS, visando identificar as demandas por novos conhecimentos e tecnologias por parte do sistema de saúde brasileiro, a defesa e o desenvolvimento desse Sistema, em nível local e nacional;

- Fortalecer o trabalho em rede, em parceria com as Escolas e Centros formadores em saúde, bem como com os Conselhos de Saúde;
- Fortalecer o papel protagonista dos estudantes e sua representação nos debates sobre nossa política de ensino, como atores centrais no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas e práticas educacionais;
- Fomentar a articulação entre o ensino LS e o SS, sem prejuízo às suas especificidades;
- Consolidar a modalidade a distância como parte fundamental da política de ensino da ENSP voltada para o SUS e como uma estratégia potente para a implementação das Políticas de Saúde;
- Fortalecer ações de educação não formal por sua importância para a disseminação da cultura científica, a promoção da saúde e a formação da cidadania;
- Atuar em redes de colaboração com outras instituições para potencializar o uso dos recursos e visando a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade, a identificação de problemas comuns e estratégias de enfrentamento.

Enfim, a reestruturação do ensino, em curso na ENSP, visa uma reorientação estratégica que pretende avançar em programas de formação tanto para a pesquisa como para a atuação profissional. Significa, de um lado, investir na formação de formadores, aprofundando conhecimento e buscando novos caminhos e respostas para os problemas de saúde e, de outro, investir na formação para o trabalho, com trajetórias em cursos de *Lato Sensu*, qualificação profissional, mestrados profissionais ou processos formativos em serviço, com intensificação das ações nos territórios com vistas ao fortalecimento e defesa do SUS.

Continuar nesta trajetória significa avançar na política de ensino da ENSP e Fiocruz com vista a fortalecer e qualificar a formação dos profissionais e trabalhadores do SUS.

Estas são as ideias iniciais.

Envie suas propostas/contribuições para um ensino na ENSP forte, de qualidade e comprometido com as necessidades da sociedade para:

campanha.hermano@ensp.fiocruz.br

ou fale diretamente conosco.

Saiba mais em:

<https://hermanocastro2017.wordpress.com>